



A Relevância do PIBID na Formação de Professores de Matemática para a Educação Básica

Thaís Rodrigues Ferreira **Machado**

Universidade de Brasília

Brasil

thaisrfm013@gmail.com

Martha Lima Soares **Martins**

Universidade de Brasília

Brasil

martalimas12@gmail.com

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se destacado como uma ferramenta fundamental na formação inicial de professores de Matemática, ao promover uma articulação concreta entre teoria e prática. Este artigo analisa os impactos do PIBID/UnB na trajetória formativa dos licenciandos, partindo de uma breve apresentação do programa e, em seguida, trazendo relatos de experiência de ex-bolsistas e atuais participantes, todos estudantes da Universidade de Brasília. A proposta é enfatizar a importância do programa no desenvolvimento das competências e habilidades docentes, com foco no ensino prático e nas estratégias metodológicas inovadoras do ensino

Palavras-Chaves: Educação Matemática; Ensino superior; Ensino presencial; Treinamento pedagógico inicial; Formação continuada de professores; Desenvolvimento profissional; Matemática; Brasília; Brasil.

Introdução

A consolidação e regulamentação da exigência de formação superior para o exercício da docência no Brasil foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996. Essa medida visou aprimorar a qualidade do ensino básico por meio da padronização e do fortalecimento da capacitação docente. Desde então, a relação entre a formação inicial no magistério e o desempenho profissional tem sido amplamente investigada na literatura

educacional, com ênfase na qualificação do ensino e na preparação dos futuros professores, refletindo uma preocupação contínua da comunidade acadêmica.

A precariedade do ensino de Matemática no Brasil está enraizada em problemas estruturais que remontam a modelos educacionais ultrapassados. Antes da década de 1980, conforme descrito no Currículo em Movimento do Distrito Federal, o ensino era caracterizado por uma abordagem rígida, centrada na memorização e na transmissão mecânica de conteúdos, sem foco na construção do pensamento crítico e na aplicação prática do conhecimento. Esse modelo persiste em muitas escolas até hoje, agravado pela baixa qualificação docente e pela ausência de metodologias inovadoras. Além disso, a falta de infraestrutura adequada contribui para a ampliação das desigualdades educacionais. Para transformar esse cenário, é essencial investir na formação continuada de professores, reformular práticas pedagógicas e implementar políticas públicas que promovam um ensino mais dinâmico e inclusivo, preparando os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais do século XXI.

Os impactos dessa deficiência são evidenciados por diversas avaliações nacionais e internacionais. No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) 2018, o Brasil ficou entre os últimos colocados, demonstrando dificuldades no raciocínio lógico e na resolução de problemas. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) também revela que a maioria dos alunos conclui o ensino médio sem atingir a proficiência esperada, enquanto o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) aponta fragilidades na formação de licenciandos em Matemática, perpetuando um ciclo de ensino ineficiente. Além disso, a elevada taxa de analfabetismo matemático na população adulta reflete falhas estruturais na educação básica, dificultando a aplicação de conceitos matemáticos no cotidiano e limitando o desenvolvimento social e econômico do país.

Nesse contexto, evidencia-se que a formação superior proporciona ao licenciando uma ampla base teórica e metodológica em sua área de atuação. No entanto, a eficácia das disciplinas pedagógicas teóricas ofertadas na graduação tem sido objeto de questionamentos, especialmente no que tange à sua aplicabilidade prática no contexto escolar. Diversos estudos indicam que essas disciplinas, em muitos casos, apresentam-se dissociadas das demandas concretas da sala de aula, limitando sua contribuição para a formação profissional. Ainda que os currículos contemplem atividades práticas, como o estágio supervisionado, tais experiências frequentemente assumem um caráter predominantemente passivo e observacional, restringindo-se, em grande parte, à participação dos graduandos. Essa limitação compromete a efetividade do processo formativo, reduzindo sua capacidade de preparar o futuro docente para os desafios inerentes à prática pedagógica.

Nossa abordagem enfatiza a importância de uma formação acadêmica integral, respaldada por instrumentos que promovam o desenvolvimento profissional. Para tanto, é essencial que o licenciando esteja inserido em ambientes que contribuam significativamente para a construção e consolidação do saber pedagógico. Nesse sentido, as diversas reformas educacionais – tais como a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano Nacional de Educação (PNE) e, por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – juntamente com os questionamentos relativos à qualidade na formação de professores, que visam uma educação menos expositiva e conteudista e um aprendizado efetivo, possuem implicações importantes. Para tanto, foi

instituído o Decreto nº 6755/2009, fundamentado na Política Nacional de Formação de Professores, por meio do qual o governo brasileiro, em conjunto com a União, buscou aprimorar a qualidade dos profissionais do ensino básico. Por conseguinte, a expansão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), criado em 2007, representa uma iniciativa destinada a valorizar o magistério público, promovendo políticas que incentivem a formação de docentes para a educação básica e fomentem a integração entre esta e o ensino superior.

Referencial Teórico

O referencial teórico deste trabalho se baseia na articulação entre a formação teórica e prática dos professores de Matemática, abordando a importância de vincular as metodologias pedagógicas às realidades da sala de aula. A formação docente precisa ser entendida como um processo contínuo, que vai além da aquisição de conteúdos, envolvendo o desenvolvimento da identidade profissional e a reflexão sobre a prática.

Autores como Lee Shulman (1986), Selma Garrido Pimenta (2004), Bernardete Angelina Gatti (2013) e Paulo Freire (1974) ressaltam a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo e da práxis na formação do educador, o que requer que os professores sejam capazes de transformar o conhecimento científico em saber escolar. As contribuições de Vygotsky também são fundamentais para compreender a importância da mediação e da interação social na aprendizagem, especialmente em contextos que envolvem diversidade.

Este trabalho considera ainda os princípios da equidade e da inclusão, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao entender que a formação do professor de Matemática deve preparar o profissional para lidar com múltiplos contextos sociais e culturais. Assim, é necessário que o professor em formação aprenda a reconhecer e valorizar as diferenças, desenvolvendo práticas pedagógicas sensíveis às questões de raça, gênero, classe e neurodiversidade.

A Essência do Programa

As transformações contemporâneas na educação evidenciam a necessidade de repensar práticas pedagógicas, com especial atenção à formação docente e à inovação metodológica. Em resposta a essas demandas, o Ministério da Educação (MEC) instituiu, em 2007, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerido pela CAPES. Após superar desafios iniciais, o programa foi normatizado pelo Art. 1º do Decreto nº 7.219, de junho de 2010, o que consolidou seu papel na valorização do magistério público e na promoção da formação continuada dos professores da educação básica, além de incentivar a articulação entre o ensino superior e a prática escolar.

O PIBID desempenha um papel essencial na formação de educadores ao qualificar e adaptar os licenciandos às necessidades das escolas públicas. Por meio de projetos e subprojetos realizados em parceria com instituições de ensino superior, o programa facilita o primeiro contato com a realidade escolar, possibilitando aos participantes a vivência de diversos contextos educacionais. Essa articulação entre teoria e prática evita que a formação se reduza a um mero exercício teórico ou a um ativismo desprovido de fundamentação acadêmica. Conforme Paulo

Freire (1974, p. 126), "a teoria sem a prática vira verbalismo, assim como a prática sem teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade."

Além de ter como objetivo a inserção de acadêmicos no meio escolar, o PIBID tem de acordo com o art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010 o objetivo de:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Tendo em vista que esses resultados demandam ser atingidos por meio do programa, o PIBID oferece uma experiência completa aos seus participantes, proporcionando um contato constante com o ambiente escolar por meio de observações, atividades de regência supervisionadas e participação em reuniões pedagógicas e de planejamento. Essa imersão na realidade escolar permite que os estudantes desenvolvam uma formação abrangente, que inclui não apenas a experiência em sala de aula, mas também a gestão escolar e políticas educacionais, além das discussões atuais no contexto educacional (aspectos políticos, éticos e reformas). Além disso, a agenda do programa inclui atividades de leitura e discussão de artigos, textos e livros relevantes para o crescimento profissional, bem como seminários sobre documentos normativos oficiais (Currículo em Movimento, Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio e a BNCC). A confecção de oficinas também é uma parte importante do programa, permitindo que os participantes pratiquem competências específicas e habilidades, com ênfase no uso de metodologias ativas estudadas ao longo dos módulos e que estimulem o . Ao final do programa, espera-se que os participantes estejam preparados para atuar de maneira coletiva e interdisciplinar, seja em outros subprojetos ou nas escolas parceiras.

As atividades de extensão e os eventos acadêmicos proporcionam aos estudantes de magistério um ambiente propício ao desenvolvimento profissional e à ampliação de perspectivas críticas sobre as práticas pedagógicas contemporâneas. Por meio de encontros – como rodas de conversa, seminários e congressos – os licenciandos atualizam seu perfil profissional e constroem uma identidade docente robusta, especialmente no campo da Matemática, em sintonia com as demandas emergentes da educação.

Paralelamente, o processo formativo é estruturado para oferecer experiências práticas que viabilizam a interação com alunos com diferentes neurodivergências, tais como Altas Habilidades, Superdotação, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI).

As parcerias com instituições escolares facilitam o contato direto com contextos reais, permitindo aos futuros professores desenvolver competências essenciais para a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e reflexivas.

Nesse mesmo sentido, o programa formativo integra o aprimoramento de estratégias docentes para o manejo de temáticas contemporâneas e sensíveis – como violência escolar, questões de raça e etnia, gênero, bullying e cyberbullying – à utilização de recursos lúdicos, tanto físicos quanto digitais. Essa integração entre teoria, prática e inovação metodológica constitui um eixo central na preparação dos futuros educadores, promovendo uma aprendizagem efetiva e contribuindo para a inclusão no ambiente escolar.

Outrossim, a vivência escolar ultrapassa parâmetros de pura análise pelo estudante, na medida que ele também é responsável por acompanhar reuniões como conselho de classe, reunião de pais e mestres, fichas de frequência e planejamento de aula. Portanto, oferecendo uma experiência completa, na qual o docente em formação lida com situações problema que terá de lidar futuramente, fortificando a capacitação pedagógica.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na UnB

Na Universidade de Brasília, o PIBID iniciou-se em 2009, a partir do Edital 001/2007 da CAPES, com a participação de quatro licenciaturas: Biologia, Física, Matemática e Química, sob coordenação institucional da Profa. Maria de Fátima Makiuchi, do Instituto de Física. Desde então, participa de todas as iniciativas da CAPES de iniciação à docência.

No curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Brasília (UnB), têm sido adotadas diversas estratégias com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Entre elas, destaca-se a promoção de debates e reflexões acerca das diferentes abordagens pedagógicas aplicáveis ao ensino da matemática, valorizando a diversidade de métodos e práticas. Os licenciandos participam de experiências formativas que abrangem desde a observação de aulas — com atenção especial às metodologias utilizadas e à dinâmica em sala — até a atuação como professores em oficinas e práticas supervisionadas, o que lhes proporciona contato direto com os desafios e possibilidades do fazer docente.

Além dessas vivências, são realizadas reuniões semanais, em conjunto com a respectiva coordenação, que funcionam como espaços de diálogo, alinhamento pedagógico e aprofundamento teórico. No contexto do edital vigente (2025/2026), foram promovidas apresentações e discussões a respeito de documentos curriculares fundamentais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento do Distrito Federal, com ênfase nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Adicionalmente, foram ofertadas palestras que abordam práticas pedagógicas contemporâneas, centradas no protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. Entre elas, destacam-se o Ensino Exploratório, as Metodologias Ativas e as abordagens Cognitivist. Tais iniciativas contribuem significativamente para a formação de professores mais sensíveis, criativos e preparados para romper com modelos tradicionais de ensino — frequentemente

associados à mera repetição de conteúdos — e construir práticas mais significativas e envolventes, especialmente no contexto do ensino de matemática.

Tendo como objetivo central a capacitação profissional pedagógica, o departamento adota parâmetros que contemplam não apenas a atuação em sala de aula, mas também etapas preparatórias fundamentais. Entre elas, destacam-se as aulas-testes: breves exposições em que os licenciandos são convidados a demonstrar suas habilidades didáticas, capacidade de organização e clareza na comunicação, seja ela oral ou corporal.

Essa prática, comum em processos seletivos da Secretaria de Educação e em admissões de escolas da rede privada, é incorporada à formação como um instrumento valioso de preparação. Com base nisso, coordenadores e supervisores elaboram e organizam essas miniaulas, proporcionando aos bolsistas oportunidades concretas para desenvolverem suas competências pedagógicas, ao mesmo tempo em que enfrentam e superam desafios como a timidez e o nervosismo diante da exposição docente.

De igual modo, outro elemento imprescindível para a formação docente é o desenvolvimento da competência de planejar e escrever planos de aula. Essa prática não se limita a orientar a atuação do professor em sala, mas também atende às exigências do cotidiano escolar, no qual frequentemente a equipe gestora solicita planejamentos anuais, trimestrais ou mensais como forma de garantir o alinhamento pedagógico entre os docentes e a proposta curricular da instituição. Assim, a elaboração consciente e estruturada de planos de aula torna-se uma ferramenta fundamental tanto para a organização do trabalho docente quanto para a consolidação de práticas pedagógicas intencionais, coerentes e adaptadas às necessidades dos estudantes.

Portanto, no que se refere ao Departamento de Licenciatura em Matemática da UnB, observa-se que as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID têm representado um componente enriquecedor da formação inicial. Ao longo da vigência do programa, foi possível proporcionar aos licenciandos uma experiência formativa mais plena, ancorada na articulação entre teoria e prática e orientada por princípios de uma educação plural e assertiva. Com o encerramento do ciclo vigente, permanecem como legado o fortalecimento da identidade docente, o aprofundamento das competências pedagógicas e o compromisso com uma atuação sensível às realidades da escola pública.

Alguns Relatos de Experiência

Os benefícios do PIBID já se encontram previamente explicitados, sendo os desdobramentos de sua atuação variados e diretamente relacionados às experiências individuais de cada participante. Cada aluno estabelece uma relação única com o projeto, influenciada por suas trajetórias acadêmicas, interesses e contextos. Nesse sentido, o impacto do programa transcende o ambiente acadêmico, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também o fortalecimento de uma identidade docente mais sólida e reflexiva.

Para compreender melhor as implicações e os reflexos do PIBID na formação de futuros professores, foram coletados depoimentos de diferentes participantes, incluindo ex participantes e estudantes que ingressaram recentemente no programa, todos graduados ou em formação pela

Universidade de Brasília em Licenciatura em Matemática. Esses relatos, apresentados a seguir, oferecem um panorama rico e diversificado sobre o papel do PIBID no fortalecimento das práticas pedagógicas, na superação de desafios encontrados durante a formação inicial e na construção de uma visão crítica sobre a realidade educacional brasileira. Além disso, as respostas fornecidas por esses colaboradores reforçam o caráter transformador do projeto, evidenciando sua relevância na formação de profissionais mais engajados e preparados para atuar no contexto escolar atual.

Aluno(a) 1 (em sua primeira participação no edital de 2022): “Ao início do programa, minhas expectativas eram de que eu pudesse auxiliar os alunos em seu aprendizado e absorver de perto técnicas e experiências de um professor já formado em ação. Consegui atender à essas expectativas com êxito e aprendi ainda mais do que imaginei que fosse. Com auxílio e oportunidade dada pelo meu professor orientador, pude lecionar algumas aulas para diferentes turmas e ser testada em diferentes situações com alunos de personalidades diferentes. Aprendi quais os meus pontos fortes e fracos e busquei minha evolução em cada nova oportunidade que foi concedida. Certamente ao início era algo muito mais desafiador a interação com os alunos e a demonstração de autoridade nos momentos necessários, mesmo sendo alunos não complicados de ligar a atenção e o respeito em sala era algo que me apavorava por medo de não conseguir conquistá-los. Porém, após um certo tempo, muitos conselhos e consertos, me vejo hoje em uma posição de tranquilidade com essas questões. Tive um ótimo professor orientando para guiar meus passos para a posição de confiança na qual me encontro hoje. Como professora, me vejo como alguém que adquiriu certo domínio de sala, especialmente após a participação do projeto, que sabe chamar a atenção dos alunos e trazer certo interesse para o que está sendo apresentado e que traz consigo uma visão muito otimista do futuro dos jovens no país no mundo, o que acredito ser sempre um traço positivo para um professor. A vontade de seguir carreira em licenciatura foi despertada em mim logo cedo por ter uma mãe que também já é professora. Eu sempre fui encantada pela profissão e é de fato a oportunidade de realizar um sonho estar cada dia mais perto de isso se tornar realidade pois é um prazer gigantesco saber que posso vir a fazer algo que vai impactar tanto na vida de tanta gente. A ideia que tenho da carreira na licenciatura acredito ser a mais positiva possível, é uma profissão nobre e que não pode ser reconhecida o suficiente. Todos aqueles os que genuinamente se interessam e tem vontade de fazer isso todos os dias, são grandes responsáveis por todos os resultados positivos de tudo aquilo que seus alunos conseguirem alcançar.”

Aluno(a) 2 (ex-pibidiano): “O curioso é que já participei de diversos outros projetos, oficinas e atividades que abordavam o ensino da matemática. No entanto, a metodologia consistia em um breve contato com os alunos e ocorria fora do ambiente escolar. Com o PIBID foi diferente: pude ter uma abordagem completa e me deparar com situações fora da minha zona de conforto, tendo que lidar com elas, pois fazem parte da realidade de um professor. Vejo esse programa como algo completo, que te capacita e fortalece muito mais, não apenas em relação à sala de aula, mas também ao conjunto da obra como um todo.”

Supervisor(a) Escolar 1 (ex-“pibidiano”, já graduado): “Sou professora de Matemática da Secretaria de Educação há 12 anos, fui aluna da UnB e fiz minha graduação da metade de 2007 até o final de 2010 e depois fiz meu mestrado. Durante a minha graduação, tive a oportunidade de participar da primeira turma do PIBID em 2009, fui orientada pela professora Maria

Terezinha Gaspar e pelo professor Guy, tive outros professores maravilhosos também no projeto e eram aulas “super” interessantes, foi minha primeira experiência em escola como professora, e no PIBID era muito legal, fazíamos alguns cadernos de matemática “super” diferentes, tínhamos o da matemática na arte, Matemática nos truques nos jogos com carta, nas mágicas de carta, a matemática das simetrias, a matemática do espelho, a matemática dos padrões, na razão áurea, e era super interessante. Lembro-me bem de alguns cadernos que ficaram marcados, algumas aulas que dei em 2009, ou seja à 15 anos, e foi muito lega para mim, enriqueceu muito minha formação, até hoje ainda uso essas aulas com alguns alunos meus. Particularmente nesse ano, com alunos atendidos pela sala de recursos, logo alunos TEAs(Transtorno do Espectro Autista) ou DIs(Deficiência Intelectual), autistas níveis 1 e 2 de suporte e deficientes intelectuais ou físicas, respectivamente. Foram 11 anos de sala de aula regular e o PIBID foi “super” enriquecedor para minha formação e por gostar tanto de dar aula.”

Observa-se, a partir dos relatos de bolsistas ativos e egressos, uma percepção recorrente sobre a relevância do PIBID no aprimoramento da formação docente. São mencionados avanços significativos em competências como a comunicação em sala de aula, o planejamento didático e a compreensão das dinâmicas escolares cotidianas. Além disso, o envolvimento com a prática pedagógica contribui para a permanência dos estudantes no programa, ao resgatar o sentido original de sua escolha profissional e reforçar o compromisso com a docência.

Aluno(a) 1 (em sua segunda participação, expectativas em comparação ao primeiro): “Foi uma ótima experiência o meu primeiro PIBID, tive a oportunidade de ministrar uma aula em turma de 30+ alunos e pude aprender bastante com isso. a proximidade com o meu professor, Cícero, também ajudou bastante para que eu aprendesse mais sobre a rotina de trabalhar na SEEDF. Minhas expectativas para a próxima participação as melhores possíveis, agora no ensino médio, espero adquirir uma experiência ainda mais abrangente que me prepare para o futuro na docência.”

Aluno(a) 4: “Nas aulas da licenciatura eu não sentia motivação alguma para ler os artigos ou ir atrás de realmente aprender aquilo, mas no PIBID eu realmente senti prazer em ler o currículo em movimento, enxergar sua aplicabilidade, planejar de forma coesa como colocar aquilo em prática, dá muito mais sentido pra o que a gente tá lendo. Meio que depois de um semestre tenebroso me fez lembrar do porquê eu escolhi esse curso.”

Aluno(a) 5: “Eu não esperava estar em uma sala de aula de maneira tão precoce, antes mesmo de completar 2 anos de curso estar ministrando uma aula torna tudo mais apaixonante. Sou amante da educação e poder participar do PIBID e uma oportunidade incrível, poder levar miniaulas e oficinas para que a matemática deixe de ser estigmatizada, em algo divertido e relevante para o olhar de cada aluno é a razão da minha escolha de curso.”

É imprescindível destacar que, no contexto da formação inicial e continuada de professores, o PIBID se configura como um modelo exemplar de educação superior nas licenciaturas, abrangendo cursos dos mais diversos campos do conhecimento. Apesar da heterogeneidade entre as áreas, há uma convergência que contribui para a consolidação da qualidade do ensino. Para concluir esta subseção, apresenta-se a fala de um dos coordenadores do programa no curso de Matemática:

Coordenador 1: “A formação dos estudantes de Licenciatura em Matemática, em sua maioria, ainda carece de vivências práticas do cotidiano escolar. Muitos alunos não têm a oportunidade de experienciar atividades como o planejamento e a execução de aulas ou oficinas, o uso de Metodologias Ativas, nem a apresentação de seminários com Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Esses aspectos são essenciais para a construção de uma prática docente sólida. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma oportunidade crucial para que esses estudantes, mesmo sem experiências anteriores, possam aprimorar suas habilidades didáticas. Com uma carga horária bem estruturada, o PIBID permite aos alunos observar aulas, planejar intervenções e aplicar o que aprendem, sempre em conjunto com a qualificação teórica adquirida em outras atividades acadêmicas. Nas escolas parceiras, a presença dos supervisores é fundamental para o processo, pois eles compartilham suas próprias experiências com os estudantes do PIBID, formando uma rede de aprendizado colaborativa. Esse ciclo positivo de interação entre teoria e prática contribui significativamente para a formação inicial dos futuros professores, preparando-os de forma mais completa para os desafios da sala de aula.”

O coordenador ressaltou um dos princípios fundamentais do programa: a inserção dos estudantes em sala de aula desde o início da graduação. Esse processo permite um aprimoramento contínuo, possibilitando o desenvolvimento de diversas competências e a superação de práticas tradicionalmente associadas à educação. Dessa forma, o programa visa reformular o modelo educacional, tornando-o mais acessível e alinhado aos novos paradigmas exigidos pelas gerações futuras.

Considerações Finais

O ensino de matemática contemporâneo valoriza a construção ativa do conhecimento pelos alunos, mediante experiências que permitem a aplicação de conceitos no cotidiano. Da mesma forma, os futuros professores moldam sua profissão por meio da vivência em sala de aula, desenvolvendo habilidades pedagógicas ao enfrentar desafios reais no processo de ensino. Portanto, é fundamental que, durante a formação inicial, os futuros docentes tenham oportunidades concretas de interação com os alunos em ambientes escolares, o que facilita o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e prepara os futuros professores para lidar com as complexidades da prática educativa.

Ademais, as políticas educacionais anteriores eram desvinculadas de vivências e possuíam um impacto limitado na eficácia das práticas pedagógicas dos educadores, ao mesmo tempo em que redefiniram as competências vigentes e criaram um hiato significativo entre a formação teórica e a prática docente.

Em contrapartida, no atual cenário educacional que exige mudanças significativas, a implementação de projetos como o PIBID é um passo importante para transformar a formação docente no Brasil. Ajudando a superar as lacunas do sistema educacional vigente, contribuindo para a construção de uma educação de qualidade e para a formação de professores mais bem preparados para atender às demandas da sociedade, se mostrando crucial para o desenvolvimento de educadores eficazes. Ao experimentar situações reais de ensino, os bolsistas podem redefinir sua compreensão sobre o ensino de matemática e cultivar uma perspectiva crítica e criativa sobre

suas próprias práticas pedagógicas. O programa oferece uma abordagem holística, promovendo não apenas a formação acadêmica, mas também o crescimento profissional contínuo dos docentes, por meio da exposição a novas metodologias e abordagens inovadoras. Neste contexto, o PIBID emerge como uma iniciativa estratégica para renovar a formação docente no Brasil, abordando as deficiências existentes no sistema educacional e contribuindo para a construção de uma educação de qualidade, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante evolução.

Embora, inicialmente, apenas um número reduzido de estudantes de cursos de licenciatura estivesse vinculado ao programa, atualmente diversos centros acadêmicos já contribuem significativamente para uma formação plena e de qualidade. Na Universidade de Brasília, o curso de Licenciatura em Matemática participa desde o primeiro edital do programa. Com cada novo edital, um número crescente de estudantes tem a oportunidade de se integrar às atividades propostas. No edital de 2024, foram disponibilizadas 48 vagas para bolsistas, todas preenchidas, o que evidencia a ampliação do alcance do programa e seu impacto positivo na qualificação do currículo de formação docente, reforçando o importante instrumento de fortalecimento dos processos educacionais brasileiros.

Referências e bibliografia

- Canan, S. R.; Corsetti, B. (2012). O professor em formação: O PIBID no contexto da política nacional de formação de professores. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- Freire, P. (1968). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1974). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gatti, B. A. (2013). Avaliação e valorização docente: questões para debate. In Gatti, B. A. (org.). *O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias* (p. 11-30). Campinas, SP: Autores Associados.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2023). Divulgados os resultados do Pisa 2022. Brasília: Inep. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- Ministério da Educação. (2017). Base Nacional Comum Curricular (BNCC). <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/bncc>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- Ministério da Educação. (2018). Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: MEC.
- Pimenta, S. G. (2004). *Estágio e docência* (6. Ed.). São Paulo: Cortez.
- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. (2014). *Currículo em Movimento: Ensino Fundamental*. Recuperado de <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-curriculo-em-movimento/>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- Shulman, L. S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 15(2), 4–14.
- Silveira, H. E. (2017). Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP). <http://dx.doi.org/10.22476/revcted.v3i2.215>. Acesso em: 12 abr. 2025.